

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna de Freitas Vieira ¹
Raissa Soares Galdino²
Rachel Cavalcanti Fonseca³

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Doença de Alzheimer (DA), é um tipo demência neurodegenerativa do sistema nervoso central, que incide idosos, na faixa etária entre 65-70 anos. Diante do quadro de deteriorização cognitiva, sem perspectiva de cura, alguns estudos evidenciaram o aumento no índice de mortalidade, em mais de 60% entre os anos de 2000 a 2008 (NITZSCHE BO, et al., 2015)

O Alzheimer apresenta vários sintomas que irá depender do estágio em que o paciente se encontra. Desde a mudança na personalidade e perda de memórias, até o agravamento verbal, podendo levar o paciente a óbitos por complicações secundárias.

A fisioterapia pode atuar desde o início da patologia, realizando condutas com a finalidade de manter a funcionalidade e retardar o avanço da doença, até a Fase terminal. Nessa etapa final, a fisioterapia aborda o paciente com os Cuidados Paliativos, que consiste em dá uma melhor qualidade de vida para o paciente, portador de uma doença em estado terminal, e sua família.

Segundo a OMS, os Cuidados Paliativos são uma abordagem que visa a melhor qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Esse Relato tem como objetivo mostrar a experiência vivenciada com uma idosa com doença de Alzheimer durante o seu atendimento domiciliar focado nos cuidados paliativos, na atenção primária a saúde, durante o Estágio Supervisionado I.

¹Graduando do Curso de Fisioterapia Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, vieira.brunafreitas@gmail.com;

²Graduando do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, raissasoagal@gmail.com;

³Mestrando do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, rachelcfjp@hotmail.com;

DESCRIÇÃO DA EXPERIENCIA

Trata-se de uma experiência com uma idosa de 75 anos que reside no território de Monte Castelo, no município de Cabedelo-PB e que foi encaminhada pela Fisioterapeuta do NASF para que os estagiários do curso de Fisioterapia do UNIPÊ pudessem realizar o seu cuidado no seu ambiente domiciliar, visto sua grande dependência funcional, e portanto, impossibilidade de se deslocar até a sua Unidade de Saúde da família de referência. A primeira visita a paciente, deu-se por meio da agente comunitária de saúde responsável pelo seu domicílio e foi um momento inicial de diálogo com os familiares presentes, principalmente a cuidadora principal, a sua nora. Neste dia, foi realizada avaliação inicial da história clínica da idosa e agendado um segundo momento para a continuidade da avaliação fisioterapêutica. No segundo encontro, foi possível observar o ambiente, a estrutura de cuidado familiar, as condições de higiene, alimentação e suporte social com mais ênfase, bem como a grande dependência funcional da paciente e presença de múltiplas contraturas, o que a tornava totalmente dependente para realizar as suas atividades de vida diária. Neste momento, algumas orientações foram ofertadas a sua cuidadora principal no que diz respeito a mobilização e mudança de decúbito várias vezes ao dia e prevenção de úlceras por pressão. Após a avaliação da situação funcional da usuária, a equipe de alunos e docente responsável se reuniu para conversar sobre o seu plano de cuidado, decidindo adotar com eixo central os cuidados paliativos, devido a sua condição de fragilidade, dependência e doença sem possibilidade de cura. Sendo assim, adotou-se: alongamentos passivos, mobilização das articulações, orientações para higiene pessoal, banho e transferências, exercícios respiratórios, estímulo a postura sentada, além da musicoterapia, a qual sentia-se bem e permanecia acordada durante o atendimento. Os atendimentos ocorriam toda segunda feira por volta das 8h30m, com duração de 50 minutos e no total foram realizados quatro atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cuidadora da paciente, relatou que com a ajuda da fisioterapia era possível manter a mobilidade que ainda estava preservada e prevenir possíveis agravos como evolução das contraturas musculares e a ocorrência de úlcera por pressão, diante da conduta que foi abordada pelo grupo com mobilizações articulares de forma passiva, alongamentos da musculatura e mudanças de decúbito que eram realizadas. Também foi acrescentado, que as orientações

passadas para a mesma, com finalidade de evitar úlceras por pressão, foram bastante proveitosas durante a rotina diária. Somado à isso, foi observado a relevância da musicoterapia durante os atendimentos, enfatizando a interação da paciente durante o atendimento, que mesmo diante das suas limitações de fala e linguagem, conseguia interagir conforme tocava suas músicas preferidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência, serviu para compreender que mesmo diante de uma patologia degenerativa em estado avançado, a fisioterapia pode contribuir com os cuidados paliativos, prevenindo novos agravos musculoesqueléticos, assim como promovendo a melhora da qualidade de vida do paciente. A fisioterapia também pode atuar, diante da avaliação e observação no decorrer dos atendimentos, com encaminhamento para outros serviços, visto que, a patologia requer o acompanhamento multidisciplinar, tanto para o paciente como também para o cuidador, que diante da situação complicada, necessita de um suporte psicológico. Observa-se que também é possível inserir o cuidador dentro da abordagem do cuidado, por meio de orientações, apoio, escuta e acolhimento de suas necessidades. Por conseguinte, conclui-se que a fisioterapia tem um papel essencial em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo de forma bastante satisfatória, não apenas nos cuidados curativos, mas também preventivos e paliativos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Fisioterapia, Doença de Alzheimer.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de declarar nosso sincero e profundo agradecimento a nossa Orientadora Rachel Fonseca, por ter nos dado o suporte durante todo o período do Estágio. Diante do período atual de pandemia, vários obstáculos torna tudo mais complexo. Porém, sua presença foi imprescindível para nossa busca de conhecimento. Assim como, seu apoio durante a realização do presente trabalho, e por toda dedicação, cuidado e profissionalismo diante de sua função como Fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS

DAMASIOJ. P. F.; MARQUESA. B. B.; JohnsonA. C. de O.; IsidoroC. E. da S.; SantosF. V. C.; de SouzaG. da C. M.; OliveiraG. T. Q.; de SousaH. S. R. M.; NetoM. A. M.; AlcântaraT. V. G. F. de. Doença de Alzheimer: uma atualização sobre a conduta diagnóstica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6920, 25 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE . (2007).

GOMES, Ana; OTHERO,Marília. Cuidados Paliativos. Scielo, 2016.